

A metodologia de ensino da Capoeira Regional

avaliação dos mestres, contramestres e professores

Hellio Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

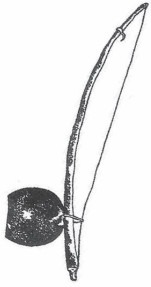
CAMPOS, H. A metodologia de ensino da Capoeira Regional: avaliação dos mestres, contramestres e professores. In: *Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba* [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 256-260. ISBN 978-85-232-1727-3. Available from: doi: [10.7476/9788523217273.0020](https://doi.org/10.7476/9788523217273.0020). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/p65hq/epub/campos-9788523217273.epub>.



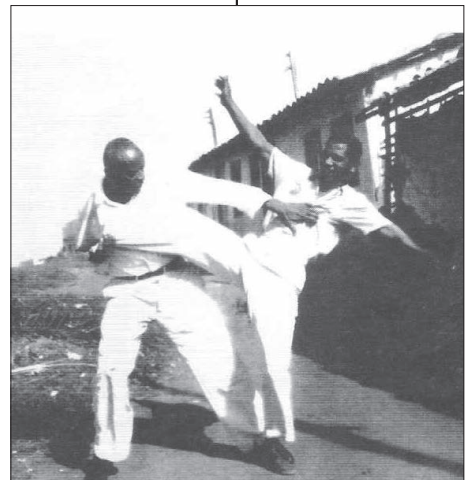
All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



A metodologia de ensino da
Capoeira Regional: avaliação
dos mestres, contramestres e
professores



Quando iniciamos esta investigação, logo nos preocupamos com a questão metodológica, um assunto muito pouco explorado nas pesquisas que envolvem a capoeira, em especial a Capoeira Regional. Não foi somente este motivo que nos remeteu a estudar sobre o modo a metodologia usada por Mestre Bimba para ensinar a Capoeira Regional, outro importante motivo foi o de entender com mais profundidade como pensam os mestres, contramestres e professores de capoeira da atualidade sobre o tema, e se eles utilizam elementos metodológicos usados por Bimba, principalmente a sequência de ensino e a cintura desprezada.

Mestre Gladson, assim se posicionou:

Acho muito bom. Independente de estratégias pessoais, hoje adotadas na minha forma de ensinar, bem como de novas sequências, não descarto o treinamento das oito sequências, da cintura desprezada e nem da roda com um berimbau e dois pandeiros com quadras e corridos. Todos os movimentos das sequências estão inseridos em qualquer proposta de jogar capoeira em qualquer estilo da atualidade. Na cintura desprezada, damos o início para a descoberta de novos movimentos coreográficos. E por final, os alunos são agraciados com a melhora da resistência aeróbia através dos treinos dos movimentos em separado e da resistência anaeróbia quando do treino das sequências em um tempo predeterminado.

Falcão fala do seu ponto de vista:

Do meu ponto de vista, a sequência de ensino de Mestre Bimba foi um artifício bastante apropriado para dar visibilidade à capoeira no seio da classe média de sua época. Através dela a capoeira incorporou os códigos do ensino formal e do treinamento físico sistematizado e passou a adquirir mais prestígio nesse contexto. Afinal, através de um método, a capoeira poderia ser ensinada para um número cada vez mais significativo de pessoas. Para aquele momento, a sequência de Bimba atendeu esse objetivo de elevar a capoeira ao patamar de um conteúdo formal de ensino. Atualmente, muitos mestres e professores a usam como referência histórica, aliada a outros procedimentos metodológicos mais sintonizados com os novos aportes teóricos da Pedagogia crítica e do treinamento desportivo.

Para Amorim:

O Mestre Bimba mostra toda sua genialidade quando cria a sequência de ensino. Esta combinação de movimentos reflete o que há de mais moderno em termos de metodologia de ensino, pois proporciona o aprendizado de estruturas simples de defesa e ataque, evoluindo para estruturas mais complexas. O sentido de lateralidade é trabalhado desde a primeira parte da sequência quando o aluno é obrigado a defender-se utilizando a cocorinha para um lado e depois para o outro conforme a situação. Um outro fator relevante é que ao dominar a sequência o aluno possui condições de entrar na roda e jogar. Em relação à cintura desprezada acho que o Mestre foi feliz em criar uma estratégia para que seus alunos soubessem se defender caso tenham sido projetados, sem dúvida esse conhecimento é valioso em situação de combate frente a um lutador de alguma modalidade que vise à projeção do seu oponente. Outra função que vejo na sequência é a mobilidade que o capoeirista ganha quando pratica os balões, no entanto é possível jogar capoeira bem sem dominar profundamente os balões.

Daiola comenta a sequência de golpes:

Por ser uma sequência de golpes combinados, em meu ver, acredito que este método ajuda muito no aprendizado, pois condiciona o aluno a treinar os movimentos e em consequência a aprendê-los. Acredito também que ajuda o aluno novo, iniciante, a ter uma melhor apresentação quando entra numa roda, pois as sequências não deixam de ser uma pequena simulação de jogo (ataque e defesa).

Carson considera que a metodologia usada por Bimba “foi um grande passo na popularização da capoeira, pois proporcionava um aprendizado muito mais rápido no jogo”. Concebe ser um método bastante eficiente e que a partir dessa criação de Mestre Bimba é que surgiram outros métodos usados hoje.

Lucas concorda com Carson na praticidade do método, dizendo ser uma metodologia fantástica e que não conhece outro que possibilite “tanta eficiência e precisão”. Dudu diz ser “um método vencedor, atual, educativo e disciplinador, o qual desenvolve no aluno todas as relevâncias bio-psico-motoras, além de prepará-lo para a roda”.

Cablocia chama a atenção da preparação técnica e do repertório de movimentos:

Como a preparação técnica para a Capoeira Regional é uma metodologia dinâmica, variada no repertório de movimentos de ataque e defesa, favorece o condicionamento corporal geral, todavia, perigosa se o Capoeirista ou Mestre formador somente se restringir a ela, pois, para o Jogo de Capoeira, livre e de situações criadas no momento em que se confronta com o adversário, outros fatores fundamentais devem existir.

Para Balão, a metodologia é excelente. “Particularmente treino pouco estes movimentos na academia. Conheço todas as sequências de ensino e cintura desprezada e vejo a eficiência dos movimentos”. Imagina que o método usado por Bimba ainda é bastante atual. “Para a nossa época é supereficiente imagine há 70 anos atrás. O mestre ‘sistematizou’ o treino, importante para um melhor entendimento do aluno”.

Burguês acha extraordinário, contudo crê que, se Mestre Bimba estivesse vivo, o método teria evoluído bastante, teria sofrido uma renovação, um aperfeiçoamento. Para Boneco, “Bimba foi o precursor de um desencadeamento evolutivo na metodologia do ensino da capoeira”. Ele oportunizou a outras gerações ensinar capoeira de maneira mais segura, com clareza e simplicidade. Tosta afirma ser uma metodologia eficiente que possibilita perceber e “assimilar os golpes da capoeira, melhorando a sua agilidade no ataque e na defesa, aumentando assim a sua auto-estima e principalmente a sua confiança”.

Queijadinha d’Angola, Minhoca, Pangolim e Gavião se reportam a outros aspectos como: a) a metodologia usada foi fundamental para institucionalizar a capoeira; b) foi a primeira tentativa de sistematização da capoeira; c) é uma fonte importante de referência; d) uma metodologia típica de um processo de escolarização da capoeira; e) perfeito para o aprendizado dos golpes básicos da capoeira e para o desenvolvimento do jogo; f) o método é bem interessante por possibilitar que o aluno em pouco tempo possa participar da roda de capoeira.

Mestre Bimba dizia que a capoeira se aprende igualmente de “oitiva” e revelava o valor do ensino da Capoeira Regional pela sua sequência de ensino, a cintura desprezada e a sistematização que impunha uma lógica para se jogar capoeira, com desenvoltura apurada e marcante, eficácia em pouquíssimo tempo de prática

Falcão lembra que “nos primórdios, o aprendizado da capoeira ocorria de maneira vivencial e informal, geralmente nos fins de semana” (1996, p. 93). A “vadiação”¹ — como era conhecida a prática da capoeiragem — misturava-se a outros hábitos cotidianos das classes populares.

O jogo de capoeira poderia ocorrer a qualquer momento, em qualquer lugar, não obstante ocorria na maioria das vezes em frente aos bares, armazéns, mercados, igrejas, praças, feiras e em festas populares. Nessas rodas, era comum se “passar o chapéu” para angariar dinheiro ou mesmo disputar o dinheiro jogado na roda, pegando-o com a boca, prática essa abominada por Bimba. Levando a crer que as relações entre os capoeiristas eram bastante intensas, fazendo com que os capoeiras mergulhassem de “corpo e alma” naquela realidade.

A criação da Capoeira Regional trouxe uma mudança significativa no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. Uma nova ordem foi criada, no instante em que Mestre Bimba instalou sua academia, trazendo a prática da capoeira para um ambiente fechado e em seguida a registrando na Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia, e passando, então, a adotar uma metodologia considerada inovadora para os padrões da época.

Para Senna, “a Capoeira Regional baiana, que foi um trabalho de métodos de ensino e treino da CAPOEIRA tradicional sem sobrenome, tinha a sua característica diferencial, baseada na forma mais acelerada com que era praticada [...] (*sic*)”. Cita que Mestre Bimba foi o criador da sequência na capoeira, do balão cinturado e da diplomação pela formatura (1990, p. 36).

Decanio (1996, p. 168) enfoca a sequência de maneira *sui generis*:

... assim ...

... de movimento em movimento ...

... o aluno completava o aprendizado da “sequência”...
 ... conjunto dos elementos fundamentais de ensino ...
 ... e continuava praticando sem o berimbau...
 ... durante o período necessário ao aprendizado...
 ... dos **movimentos básicos** da regional...
 ... a obra prima do Mestre ...
 ... foi a concepção genial...
 ... **desta sequência de movimentos** ...
 ... **fundamental ou de ensino** ...
 ... que permite ensinar e difundir a capoeira ...
 ... em tempo incrivelmente curto ...
 ... em apenas 6 meses ...
 ... consegue preparar um capoeirista de boa formação ...
 ... pronto a entrar na roda ...
 ... sem passar vergonha ... nem apanhar muito ...
 ... quando o calouro adquiria a agilidade ...
 ... reflexos ... “golpe de vista” ...
 ... capazes de prevenir acidentes ...
 ... era o principiante “batizado”...
 ... ao som do berimbau em ritmo lento ...
 ... “puxado” por um “formado” de boa índole ...

Torna-se evidente que essa matéria não se esgota nessa discussão provocativa sobre a qual estamos debruçados. Creemos estar suscitando uma oportunidade de estudos sobre

algo fantástico, como se referiu Mestre Lucas; da genialidade de Bimba, como se reportou o professor Amorim; da capacidade de interferir na popularização da capoeira, como ressaltou o contramestre Carson; da sistematização citada pelo Mestre Balão; e da valorização da sequência no ensino-aprendizagem, observada pelo Mestre Gladson.

¹ Vadição (II) s.f. ato ou efeito de vadiar; vadiagem; o jogo da capoeira. (Rego). LIMA, Manoel Cordeiro. Dicionário de Capoeira. Brasília, 2005